

Do mesmo autor das séries

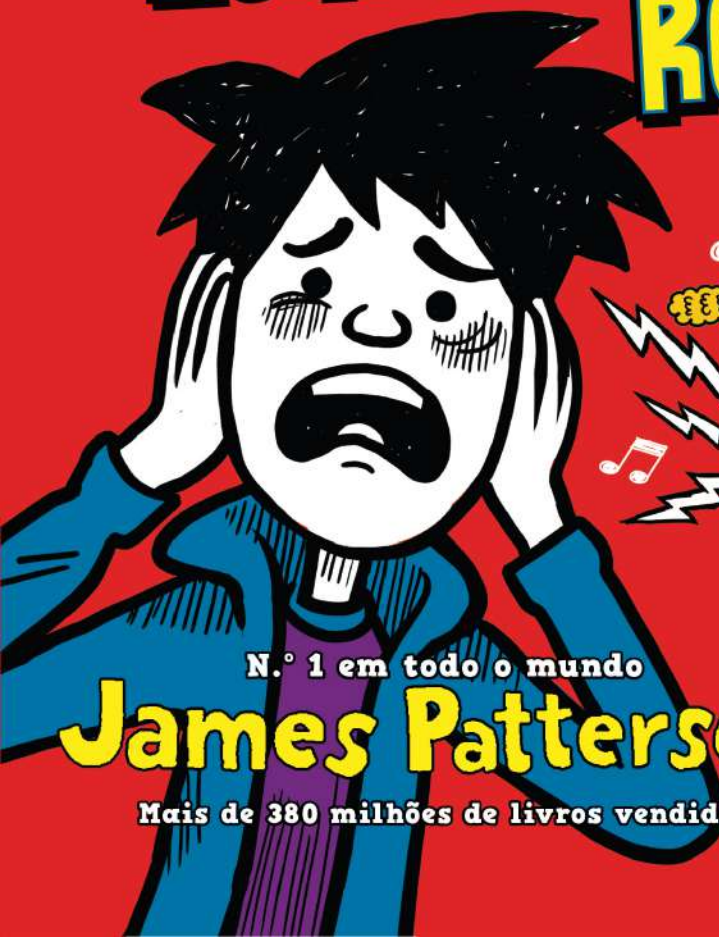
**EU CÔMICO**

O Maior Maluco do Riso!

**MAX  
EINSTEIN**

# ESCOLA

## ESTRELA DE **10** ROCK!



N.º 1 em todo o mundo

**James Patterson** • Chris Tebbetts

Mais de 380 milhões de livros vendidos

booksmile



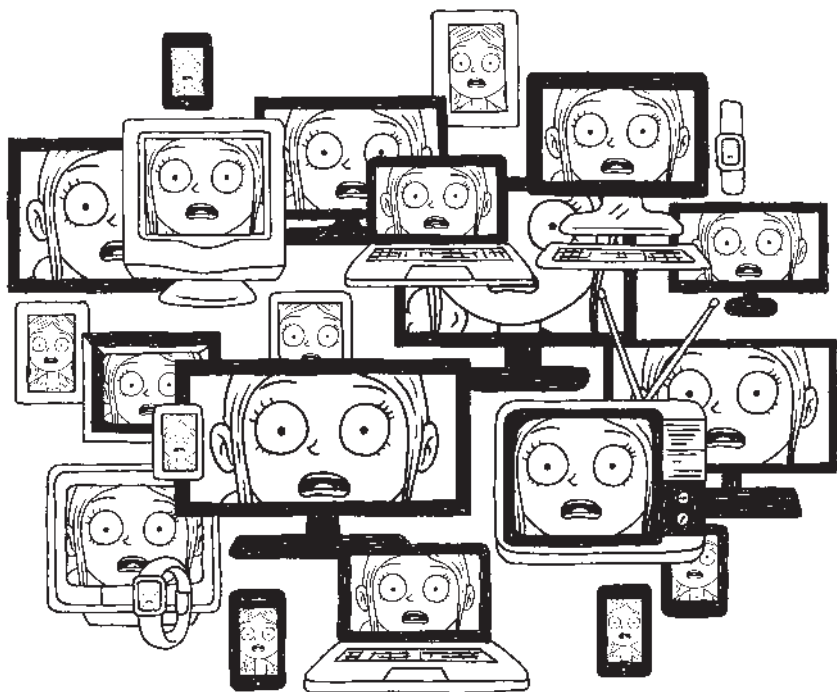
**CHAMO-ME GEORGIA  
KHATCHADORIAN  
(MAS PROVAVELMENTE  
JÁ SABIAS ISSO, NÃO JÁ?)**

**H**á muito tempo que eu queria ser uma estrela de *rock*. E então, num destes dias, o meu desejo tornou-se realidade.

Acreditem ou não, agora sou famosa. *Toda a gente* na minha cidade sabe quem eu sou. Na verdade, tenho a sensação de que, agora, para onde quer que olhe — *lá estou eu outra vez*.

Mas não de uma forma boa.

É mais de uma forma arruinei-a-minha-vida e quem-me-dera-meter-me-num-buraco-e-nunca-mais-sair.



E, se já sabem alguma coisa sobre mim e a minha família, então não ficarão surpreendidos por saber que isto foi tudo culpa do meu irmão Rafe.

Já ouviram a história do Rei Midas? Era aquele tipo que transformava em ouro tudo aquilo em que tocava. Bom, o meu irmão é o oposto disso. Tudo aquilo em que *ele* toca transforma-se num grande e imenso *desastre*.

Como, por exemplo, a minha vida.



Para que conste, não estou a dizer que sou perfeita. Já cometi muitos erros na vida e já tive os meus próprios desastres de tamanho *Titanic*. Mas nada disso apaga o facto de que os problemas perseguem o meu irmão da mesma maneira que um cheiro horrível acompanha uma doninha para onde quer que ela vá.

Não se preocupem, vou contar-vos tudo. Mas, para isso, tenho de recuar uns passos e começar a história onde todas elas começam. No princípio.

E esta começa com um único e solitário ovo.





## CAPÍTULO 2

### O DESAFIO

O nome do trabalho era «O Grande Desafio da Queda do Ovo». A nossa professora de Ciências, a Prof.<sup>a</sup> Hibbs, disse que cada um tinha de criar uma cápsula que protegesse um ovo normal de se partir quando o atirássemos lá bem de alto, do telhado da Escola de Hills Village.

Trabalho fixe, não é?

Para a minha cápsula, usei uma caixa de sapatos. Lá dentro, pus um bloco de esferovite com um buraco ao meio em forma de ovo e preendi cinco balões roxos de hélio na parte de fora da caixa.

Os balões eram a minha arma secreta. Se funcionassem, a minha cápsula flutuaria lentamente até ao chão, como se fosse feita de penas.

Tive muito cuidado na criação de todo o projeto e gastei muito tempo a preparar tudo durante alguns dias e muitas horas antes do prazo.

Quanto ao meu irmão, acho que começou o seu projeto cerca de dez minutos antes de termos de sair para a escola nessa manhã. Conseguia ouvi-lo de um lado para o outro no quarto dele enquanto eu comia as minhas panquecas.

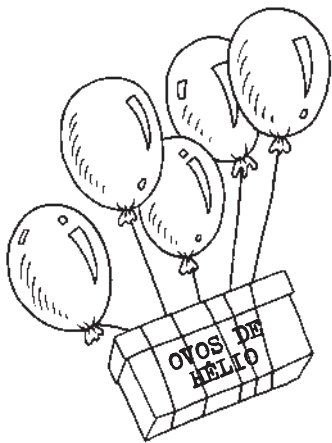
— Que anda ele a fazer? — perguntou a avó Dotty.

— A ver se consegue escapar por uma unha negra — respondi, porque é verdade. A última vez que o Rafe fez um trabalho de casa antes do prazo foi... nunca.

— Rafe! Se queres que te dê boleia para a escola, tem de ser já! — gritou a mãe.

— Já aqui estou! — disse ele, e foi quando o seu projeto apareceu a rolar pelo átrio da entrada.

Já viram *Os Salteadores da Arca Perdida*? Sabem aquela parte em que uma rocha gigante vem a rolar atrás do Indiana Jones e é tão grande que ocupa o túnel todo? Bom, era assim que estava o nosso átrio.



Só que, em vez de uma rocha gigante, era uma bola gigante de plástico-bolha. Metros e metros e metros de plástico-bolha.

— Isso é que é a tua cápsula para o ovo? — perguntei.

— Quando em dúvida, pensa em grande! — respondeu o Rafe.

Este é, basicamente, o lema do meu irmão. Mas ele também tem um histórico de pensar em GRANDE em coisas que lhe arranjam GRANDES sarilhos. Por isso é que o meu lema é mais «Quando em dúvida, faz o contrário do Rafe».

— Isso nem sequer vai caber no carro — disse a mãe.

— Por isso é que eu tenho aqui isto — disse o Rafe, mostrando uma corda. — Vai no tejadilho.

Não sabia se a cápsula do Rafe ia passar no desafio ou se o seu ovo ia acabar lá em baixo esborrachado. E, para ser sincera, não me interessava nada. Só queria ter um «Excelente» no meu projeto.

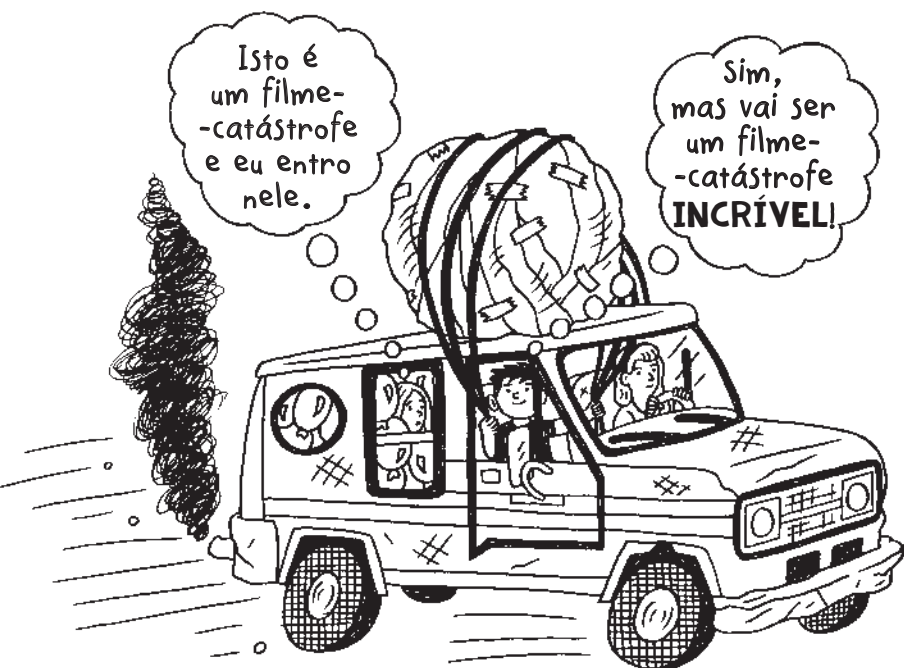
**FACTO IMPORTANTE N.º 1:** Há coisas que vocês têm de saber nesta história. A primeira é que eu e o Rafe temos algumas disciplinas em comum, embora eu seja mais nova do que ele. A mãe diz que cada um de nós tem os seus talentos especiais. Ser muito inteligente não é um dos do Rafe.

Mas, sabem que mais? Se eu soubesse dos sarilhos-tipo-Monte-Evereste que aquele ovo ia causar até ao fim do dia, teria fingido estar doente, ficava em casa e livrava-me de tudo aquilo.

Pior para mim — sou melhor em Ciências do que a prever o futuro.

Portanto, entrei no carro com a mãe e com o Rafe e fui para a escola, para dar início ao dia mais louco, incrível e mau, alucinante e horrível (mas também maravilhoso... mas essencialmente horrível) da minha vida.

Até agora.







## **SAM... DUÍCHE E OVOS (COMO?)**

— **C**á vamos nós! — gritou a Prof.<sup>a</sup> Hibbs, do telhado do ginásio. — Que comece «O Grande Desafio da Queda do Ovo».

E, de repente, começaram a chover cápsulas de ovos.

A Prof.<sup>a</sup> Hibbs sabe tornar uma aula de Ciências divertida. É uma das minhas professoras preferidas por causa dos projetos superinteressantes que nos dá para fazer. E foi especialmente incrível ver a minha cápsula tocar no chão a zero quilómetros por hora.

Sustive a respiração durante todo o tempo que demorei a ir recuperar a minha caixa de sapatos, mas

quando olhei lá para dentro o meu ovo ainda estava inteiro e não se tinha transformado numa mistela peganhenta. Boa!

Mas o meu não foi o único. Cerca de metade dos ovos resistiram ao desafio, incluindo o do Rafe. A sua bola gigante de plástico-bolha chamou todas as atenções quando foi lançada e ressaltou algumas vezes, mas não era de longe a melhor cápsula.

A melhor era a do Sam Marks. Ele construiu um paraquedas que se abria sozinho, o que era parecido com a minha ideia dos balões, só que melhor. E mais sofisticada. E mais fixe.

O que nos leva ao...

**FACTO IMPORTANTE N.º 2:** Tenho um enorme fraquinho pelo Sam Marks.

O Sam é o miúdo mais giro que já conheci. E também o melhor. O melhor com quem estar. O melhor para quem olhar. O melhor a dar-se com toda a gente, incluindo comigo. E não parece sequer estar a fingir!

Até dançámos uma vez numa festa da escola, mas não percebi se isso queria dizer que ele gostava de mim da mesma forma que eu gosto dele... ou não.

O problema de ele ser tão *bom* é esse. Pode querer dizer muitas coisas!



Mas, continuando, eu estava a arrumar a minha cápsula, no fim das aulas, quando o Sam veio direitinho ao meu cacifo e, sem eu estar à espera, me disse:

— Olá, Georgia! Estive a reparar bem e queria só que soubesses que a tua cápsula é mesmo fixe!

— Obrigada! — respondi. — Mas a tua era melhor. Os meus balões só duram...

— De doze a vinte horas — concluiu ele. — Eu sei. Também pensei em usá-los, mas depois apareceu-me a ideia do paraquedas.

Ainda nem me tinha referido à inteligência do Sam. Ele é uma espécie de cromo, mas essa é mais uma das razões por que gosto dele. Eu também sou um bocado croma. O que nos faz perfeitos um para o outro. Só que o Sam ainda não se deve ter apercebido disso.

Eu também ainda não sabia. Porque foi nessa altura que aconteceu a primeira coisa verdadeiramente má desse dia. E foi mesmo, *mesmo* má — quase como se as sombras negras e maldosas que trazem sofrimento e dor a tudo em que tocam tivessem decidido cruzar-se no meu caminho no momento mais errado.

E, desta vez, nem sequer estou a falar do Rafe.

TENHAM CUIDADO,  
TODOS OS QUE  
VIRAREM ESTA  
PÁGINA!





## PRINCESAS EM PATRULHA

**F**oi então que a Missy Trillin surgiu do nada.

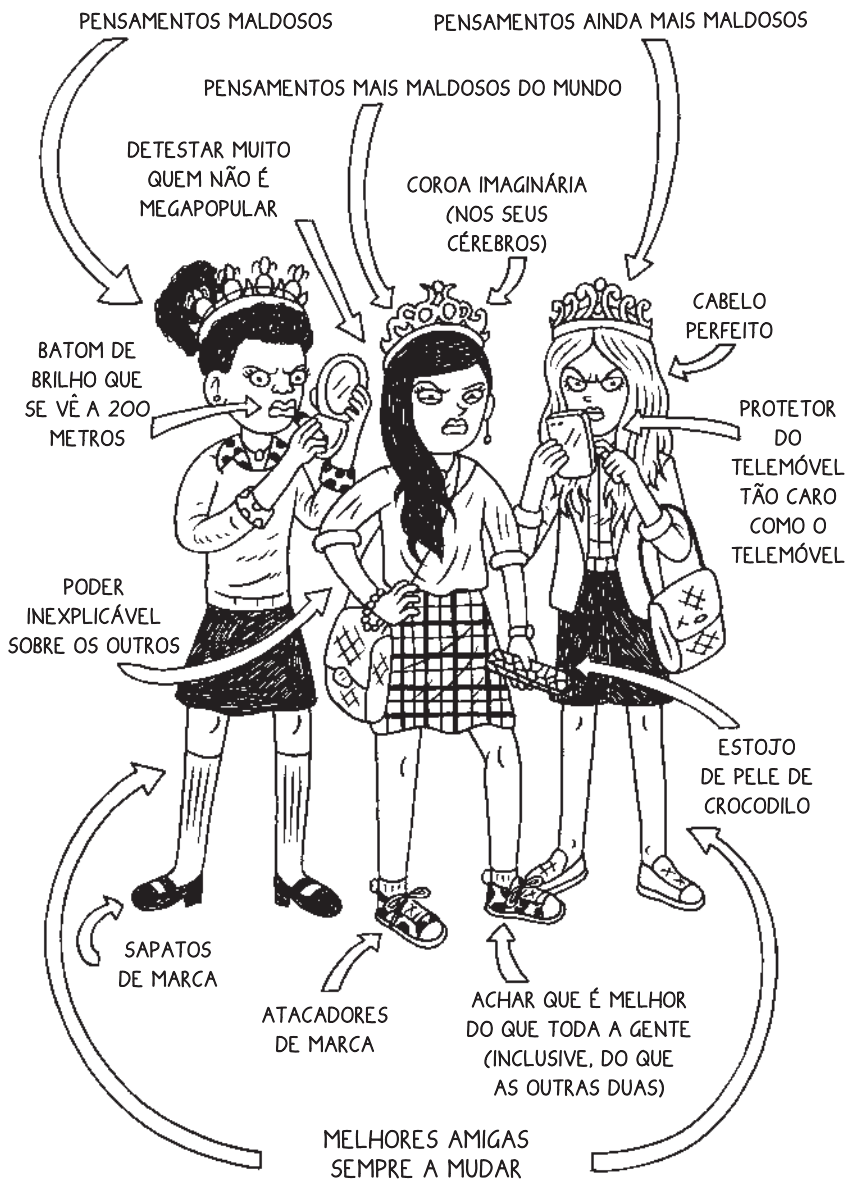
Na Escola de Hills Village, a Missy é a Rainha Mazinha. Ou a Madame Maldosa. Ou também a Condessa Convencida.

A missão a tempo inteiro da Missy é fazer com que toda a gente saiba que ela é a melhor.

— Oh, vejam quem está aqui — disse ela. — Digam-me cá, vocês os dois. O que apareceu primeiro? O cromó ou o ovo?

Foi aí que as suas duas amigas começaram com uns risinhos que parecia que estavam numa convenção de bruxas infantis. Chamo-lhes as «Princesas em Patrulha», porque as princesas vão sempre revezando e, por isso, não vale a pena chamá-las pelo nome. Por estes

# COMO SABER SE ÉS UMA Princesa



dias, são a Alicia e a Chloe que estão na patrulha, mas a Missy Trillin muda de melhores amigas como as outras pessoas mudam de roupa interior.

O problema com as Princesas é que simplesmente não conseguimos evitá-las. É um triste facto da vida. Como as doenças. Ou os tornados. Ou aquela mistela de vegetais cozidos que servem no refeitório.

Credo, como eu detesto essa mistela. É como se a Alicia e a Chloe fossem as cenouras e o milho moles e a Missy fosse os feijões-verdes, o que é duplamente pior do que os outros dois juntos.

Antes que o Sam pudesse responder à piadinha de mau gosto da Missy, eu olhei-a fixamente.

— Desaparece, feijão-verde — disse-lhe. — Estamos a conversar.

— Acabaste de me chamar feijão-verde? — perguntou a Missy.

As outras duas olharam-me como se eu tivesse acabado de cuspir na Rainha de Inglaterra. Ou, pelo menos, na Rainha da Escola de Hills Village. Ninguém fala assim com a Missy, mas eu deixei de me preocupar com ela há muito tempo.

De qualquer maneira, talvez não devesse ter dito aquele «desaparece». E não digo isto por poder ser

indelicado ou desapropriado — digo-o no sentido em que não devemos mesmo bater com um pau num ninho de vespas.

E assim, lá estava eu, parada entre o rapaz mais simpático da escola e o grupo mais maldoso de miúdas à face da Terra, sem saber o que fazer a seguir, quando aconteceu uma coisa que mudou tudo... *de novo*. Eu tinha dito que era um dia tipo montanha-russa, não tinha?

Foi então que surgiu a coisa mais fixe do mundo, como se fosse um raio de sol feito de muitas notas de dólar e infinitos *Smarties*.

Mas, vão ter de virar outra vez a página para perceber do que é que eu estou a falar.

JÁ VOS AVISEI PARA NÃO  
VIRAREM A PÁGINA!  
DUAS VEZES!







## MELHORES. NOTÍCIAS. DE SEMPRE!

**A**ntes que a Missy pudesse responder, e antes que o Sam pudesse dizer qualquer coisa, as minhas amigas Nanci, Mari e Patti apareceram a correr pelo corredor, agarraram-me pelo braço e continuaram sem parar, arrastando-me com elas.

— Vem connosco — disse a Mari.

— O que se passa? — perguntei.

— Uma coisa boa — disse a Patti. — Até logo, Sam!

A Georgia tem de ir!

Ignoraram completamente as Princesas. Mas, enquanto nos afastávamos, ouvi a Chloe atrás de mim.

— Porque é que a Georgia te chamou feijão-verde? — perguntava ela.

— Cala-te, Chloe — respondeu a Missy.

— Até logo, Georgia! — despediu-se o Sam, e assim, de repente, desapareci com o vento. Ou melhor, com a banda.

FACTO IMPORTANTE N.º 3: Estou numa banda. Numa banda mesmo a sério. Essa é uma parte importante desta história. É muito fixe, mas se calhar não é assim tão fixe como parece. Para começar, o nome da banda é Cheiramos Mal.

E obviamente aquela pressa tinha que ver com as Cheiramos Mal — mas o quê? O que quer que fosse, tinha de ser um assunto qualquer de alta segurança, porque fomos diretamente para a casa de banho. E, acreditem, ninguém lá vai pela atmosfera acolhedora.

— Olha para ISTO! — disse a Nanci, assim que a porta se fechou atrás de nós. Pegou no telemóvel e carregou no «Play» de um anúncio.

— Porque é que... — ia eu perguntar.

— Ouve! — disse a Mari.

A voz do anúncio disse:

— Muito bem, estrelas de *rock* e estrelas da treta que andam por aí, comecem a aquecer, porque a Lulu e as Malinhas de Mão estão a precisar de uma banda de primeira parte.

Já não sei bem o que ouvi a seguir porque estava demasiado ocupada a gritar. Era como se os meus ouvidos tivessem rebentado e o meu cérebro tivesse pegado fogo e a minha barriga estivesse cheia de pipocas, tudo ao mesmo tempo.

A Lulu e as Malinhas de Mão são uma das minhas três bandas preferidas, e a Lulu é o meu ídolo número um. Ela é simplesmente incrível e talentosa, e não



é uma supermodelo nem uma princesa nem nada dessas coisas. É apenas a Lulu.

E a Lulu é O MÁXIMO.

— É para toda a gente com menos de 16 anos — disse a Nanci. — Primeiro, temos de pôr um vídeo no site do concurso. Depois, os 12 vídeos mais votados são convidados para audições ao vivo. E o vencedor dessa etapa vai fazer a primeira parte do grande espetáculo da Lulu na cidade...

— E ganhar mil dólares! — disse a Mari, e desatamos todas aos gritos outra vez.

Para dizer a verdade, não gosto destas coisas de miúdas, como desatar aos gritos quando estamos contentes. Mas, para a Lulu, abri uma exceção. Se há alguma coisa por que vale a pena gritar, diria que conhecer o nosso ídolo e fazer a primeira parte do espetáculo dela é essa coisa.

Este estava a tornar-se no melhor dia de sempre!

Durante cerca de mais vinte segundos.



## APANHADAS EM FLAGRANTE

**I**a mesmo começar a ver de novo o anúncio no telemóvel da Nanci quando a porta da casa de banho se abriu de repente.

A nossa diretora, a Prof.<sup>a</sup> Stricker, estava ali, a olhar para nós como se tivesse apanhado quatro pequenos esquilos na sua armadilha.

— Secção três, regra número dois do código de conduta da Escola de Hills Village. — A voz dela ecoou por entre os mosaicos meio húmidos das paredes. — O uso de telemóvel na escola não é permitido a não ser em casos de emergência!

Eu respondi:

— Mas, professora Stricker...

— Isto é uma emergência? — perguntou ela.

A Patti tentou responder:

— Bem...

— Não, não é — respondeu a diretora. — Houve alguma razão razoável para esta gritaria?

— Mais ou menos... — disse eu.

— Não, não houve — disse ela outra vez.

— Isso são notas de *suspensão*? — perguntei, ao ver os pequenos pedaços de papel cor-de-rosa na mão dela.

— São, sim — respondeu. — A menos que o cabelo de alguém tenha pegado fogo ou que ande um animal selvagem à solta nos corredores, não há *nunca* uma razão para este tipo de gritaria na minha escola. Já para não falar no telemóvel.

Acreditem, eu sei qual é o aspeto de uma nota de suspensão, e não é por ter recebido muitas. É porque o Rafe podia forrar todas as paredes do nosso apartamento com todas as que tem recebido.

Nós nem sequer podíamos discutir com a Prof.<sup>a</sup> Stricker. Era um facto que *tínhamos* quebrado as regras. E a mãe também não ia ficar nada contente com isto.

E o Rafe? Bom, ele provavelmente ficaria orgulhoso.

Quando saíamos da casa de banho, claro que a Missy e as suas duas cortesãs graxistas estavam ali mesmo, a observar-nos.

— Oh, eram vocês que estavam aí? — perguntou a Missy. — Pensei que era um grupo de gatos vadios a morrer. Por isso, achei melhor chamar a senhora diretora. *Descuuuuul-pa!*

— Eu sabia que eram elas — disse a Chloe. — Mas achei que toda aquela gritaria era um «ensaio da banda».

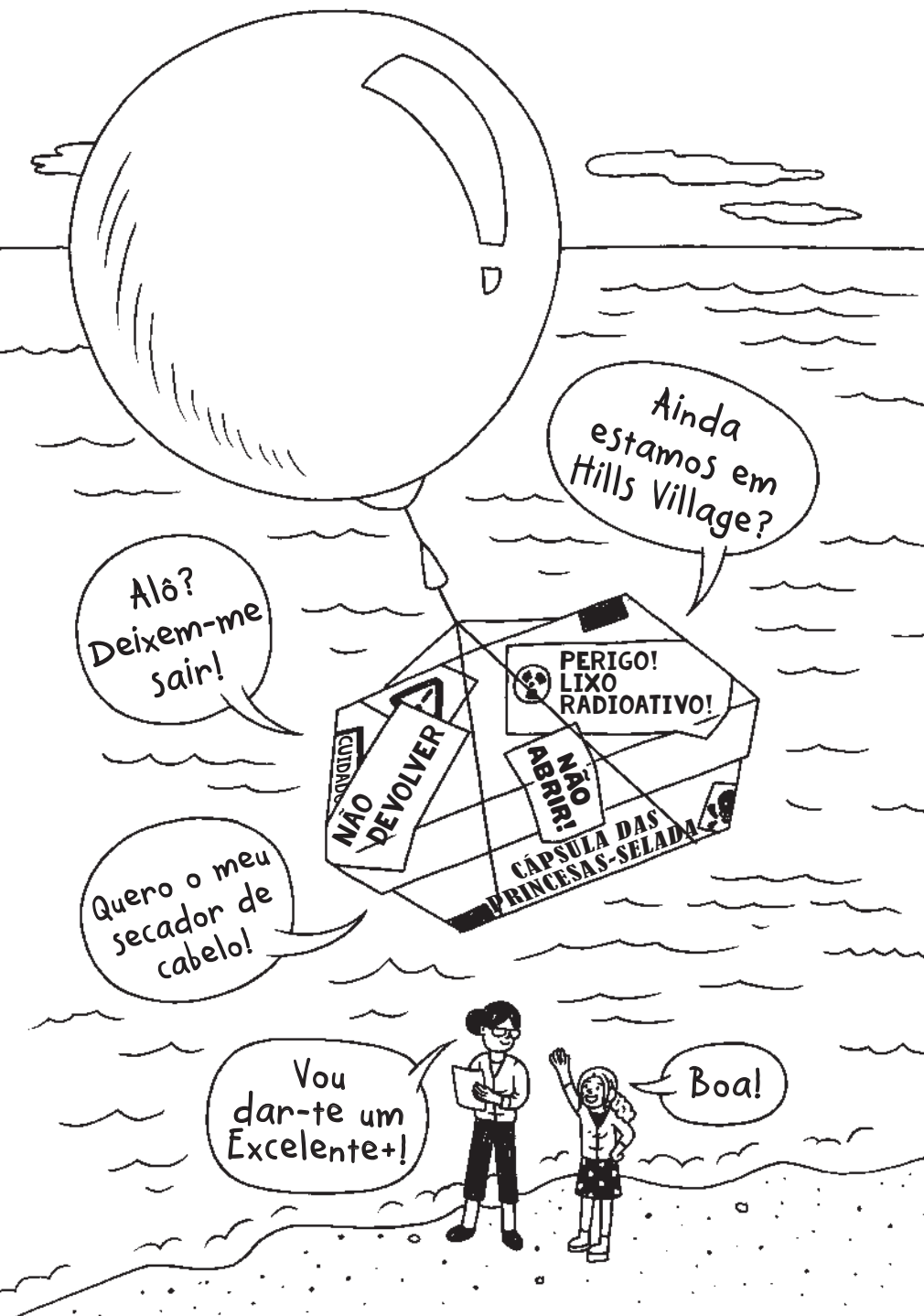
— Como é que consegues distinguir as duas coisas? — perguntou a Alicia. — Cheiram mal!

— O nome é «Cheiramos Mal» — corrigiu a Nanci.

— É a mesma coisa — disse a Missy, e as outras duas desataram a rir, porque a Missy largava-as mesmo ali se não se rissem até rebentar.

Ainda as ouvia a rir enquanto íamos atrás da Prof.<sup>a</sup> Stricker para o seu gabinete. E eu só conseguia pensar em meter as Princesas em Patrulha numa cápsula de ovo gigante, atá-la a um balão meteorológico e enviá-la para sobrevoar o oceano Pacífico.

E, de preferência, que nunca mais ninguém as visse.



Ainda  
estamos em  
Hills Village?

Alô?  
Deixem-me  
sair!

Quero o meu  
secador de  
cabelo!

CUIDADO  
NÃO  
DEVOLVER

PERIGO!  
LIXO  
RADIOATIVO!

NÃO  
ABRIR!

CÁPSULA DAS  
PRINCESAS-SELADAS

Vou  
dar-te um  
Excelente+!

Boa!



# CAPÍTULO 7

## A CANÇÃO DA SUSPENSÃO

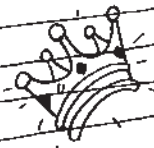
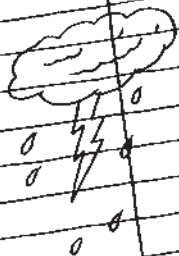
SO UMA NOITE!

*Lulu*  
E AS MALINHAS DE MAU

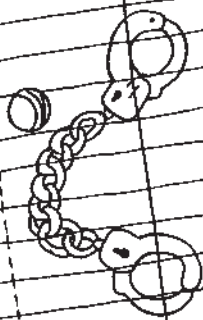
COM  
Convidadas Especiais

CHEIRAMOS  
MAL

# A CANÇÃO DA SUSPENSÃO



Aqui estou, em suspensão,  
mas não quero falar da razão.  
Foi uma armada em rainha,  
é pouco chamar-lhe mazinha.  
Denunciou-me, a maldosa,  
e tive uma nota cor-de-rosa.  
Agora estou aqui fechada,  
vou gritar, não posso estar calada.  
Estou



em suspensão  
em suspensão  
Tanto lugar onde ir  
em vez de estar  
em suspensão  
em suspensão  
em suspensão  
em suspensão



O relógio anda  
mas em mim ninguém manda.  
O relógio avança  
mas a minha cabeça só dança.  
Odeio tanto estar aqui  
como o feijão-verde que não comi.  
Odeio tanto a suspensão  
como o feijão-verde que deitei ao chão.  
Ooh-oooh-oooh-ié-ié-ié!  
Odeio o feijão-verde!  
Odeio o feijão-verde!





# SOCORRO! A MINHA INIMIGA N.º 1 APODEROU-SE DESTE LIVRO!



Sim, é mesmo verdade!

A minha irmã, a minha maior inimiga, a pessoa-de-quem- quero-estar-longo, roubou-me este livro. E porquê?


Óbvio! Porque precisa de mim. Precisa DESESPERADAMENTE de mim, deste génio, das minhas ideias, do meu cérebro... OK, já chega!

Se a minha irmã precisa de ajuda para arrasar com a competição na Batalha das Bandas... veio ter com a pessoa certa!

## O QUE É QUE PODE CORRER MAL? TUDO!



Conversa com o Rafe em

 [omeujamespatterson](https://www.facebook.com/omeujamespatterson)

Já viste  
estes livros  
**INCRÍVEIS?**



  
livros que saltam à vista  
20|20 editora

ISBN 978-989-668-587-4  
  
  
9 789896 685874  
Literatura Juvenil